

CAROLINA GEWEHR BENDER

**A PRÁTICA DO MONTANHISMO NO RIO GRANDE DO SUL:
UMA ABORDAGEM HISTÓRICA**

Porto Alegre

2012

CAROLINA GEWEHR BENDER

**A PRÁTICA DO MONTANHISMO NO RIO GRANDE DO SUL:
UMA ABORDAGEM HISTÓRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre

2012

AGRADECIMENTOS

Em especial a minha orientadora Prof.^a Janice Zarpellon Mazo, que acreditou em mim e me ajudou diversas vezes quando tive alguma dificuldade me disponibilizando materiais e seu tempo para a realização deste trabalho.

A todos os professores, mestres, da Escola de Educação Física, pelos conhecimentos teóricos, práticos e morais transmitidos. Certamente fizeram diferença na minha formação acadêmica e também na minha vida. Estes conhecimentos serão por mim transmitidos para outras pessoas podendo também ajudar em suas formações.

Aos funcionários por todo o seu empenho em desenvolver suas tarefas em prol dos alunos.

Aos meus pais, que sempre acreditaram no meu potencial e me apoiaram durante todo o caminho percorrido na Universidade e me ajudaram nas dificuldades, choraram o meu choro e riram o meu riso, a vocês com todo o meu amor.

Aos colegas e amigos que fizeram parte desta jornada, estiveram presentes em todos os momentos, na realização de trabalhos, grupos de estudos e também no companheirismo e que com certeza levá-los-ei junto comigo para fora da Universidade.

Muito obrigada a todos vocês que fizeram parte desta etapa, por todo o seu empenho e dedicação para comigo. Vocês com certeza fizeram a diferença, e continuarão fazendo toda a diferença na minha vida.

EPÍGRAFE



Waldemar Nicklevicz no
pico do Everest. (BERGSTEIGER, 2010)

“Dois meses para realizar um sonho, para senti-lo!
Dois meses que meus sentimentos ganharão uma nova dimensão.
Encerro-me dentro destas montanhas, mas me sinto além delas.
A liberdade tão buscada! Somente para me encontrar. Como se o Everest que
desejo escalar estivesse dentro de mim mesmo.
E quanto tenho que evoluir para me descobrir?
A vida passa tão consciente nas montanhas!
Se ontem o vento soprava forte e a neve caía sem parar, hoje a brisa é mansa e o
sol reluz num azul sem fim.
A natureza não pára nunca. Logo começará a soprar um vento frio e começarão a
cair grandes flocos de neve, neste cenário que me leva à busca de mim mesmo, à
compreensão de minhas tempestades, do meu brilho e de minha escuridão.
Que os glaciares me levem à crista dos montes, que minhas ideias ganhem o brilho
das estrelas, que eu possa sentir que estou evoluindo junto com o cosmo que nunca
para.
Sei que minha escalada nunca terá fim, sei que minha busca será constante, pois
dentro de mim existe um universo infinito.”

(NICLEVICZ apud COSTA, 2000, p. 195).

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever a história do esporte de aventura, denominado montanhismo, no Rio Grande do Sul. Por meio de uma revisão bibliográfica busca-se apresentar as características do esporte, abordando o início da prática no mundo e sua chegada ao Brasil destacando as principais conquistas dos atletas no esporte e a formação das associações e federações do esporte no Rio Grande do Sul. Foi realizada pesquisa histórica de caráter descritivo, cujas informações foram coletadas em livros, artigos, sites na internet, principalmente por meio de consultas no SABI e LUME. A pesquisa revela que muitas vias de escalada e montanhas foram descobertas e conforme passaram-se os anos as técnicas de escalada também foram aprimoradas. Além disso, há uma dificuldade em coletar dados sobre a história do montanhismo em âmbito do Rio Grande do Sul, pois existem poucos estudos sobre o tema e também o contato com as associações é muito dificultado.

Palavras-chave: Montanhismo. História do Esporte. Esporte de Aventura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Escalada do Mont Blanc no século XVIII (HAUCK, 2009).....	15
Figura 2 - Everest – O “Topo do Mundo”. (TOUROPIA, 2009).....	18
Figura 3 – Reinhold Messner (HAUCK, 2009).....	19
Figura 4 – José Franklin Massena. (CEB, 2000).....	20
Figura 5 - Michel Vincent no Everest (PERON, 2008).....	22
Figura 6 - Edgar, Giuseppe G. e Luís G. Cony na base do Pico dos Gravatás - Gravataí (RESENDE JR, 2011).....	23
Figura 7 – Pedra do Elefante (RESENDE JR, 2011).....	25
Figura 8 – Escudo do Grupo Bandeirantes da Serra (GBS, 2007).....	25
Figura 9 – Orlei Junior escalando a Parede Branca (RESENDE JR, 2011).....	26
Figura 10 – Escudo da Associação Caxiense de Montanhismo (ACM, 2008).....	27
Figura 11 – Escudo da Federação Gaúcha de Montanhismo (FGM, 2004).....	27
Figura 12 – Escudo da Associação Gaúcha de Montanhismo (AGM, 2011).....	28

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	8
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	11
3 O QUE É O MONTANHISMO.....	12
4 OS PRIMÓRDIOS DO MONTANHISMO.....	15
5 PERCORRENDO OS CAMINHOS DO MONTANHISMO NO BRASIL.....	20
6 O MONTANHISMO CHEGA AO RIO GRANDE DO SUL.....	23
6.1 A criação da Federação Gaúcha de Montanhismo.....	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
8 REFERENCIAS.....	30

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O montanhismo é considerado um esporte, realizado em ambiente de montanhas onde os praticantes buscam a ascensão de paredes rochosas ou cumes e picos de montanhas através de escalada. (Radlinger et al. 1987). Para muitos autores este esporte não é somente um ato mecânico, tem significado maior, de autoconhecimento, projeção de um ideal, superação do medo, superação a montanha, histórias de ousadia e tragédias, ritual (CALEGARI, 1975; KRAKAUER, 1999; COSTA, 2000)

Apesar de o montanhismo não possuir regras oficiais, provavelmente por ser uma atividade relativamente nova, principalmente no Rio Grande do Sul, ter diferentes modalidades e ser realizada em um ambiente não controlado. Existem algumas normas que os montanhistas costumam seguir, entre elas o uso de proteções, não fixar agarras de resina em ambientes naturais, divulgar cada conquista, ser responsável por seu material e lixo, entre outros. Além disso a ascensão as montanhas pode ser realizada de diversas formas como em livre, artificial e mista. (RESENDE JUNIOR, 2001)

O montanhismo em âmbito mundial teve seu início nos Alpes Europeus em meados do século XVII com a escalada do Monte Aiguille, na França, Monte Titlis, Monte Buet e Monte Velan. (CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO, 2000), após foram realizadas grandes escaladas nos Alpes, estendendo-se para toda a Europa e também nos Andes, no Himalaia, e na África e por ultimo estendendo-se para as Américas. (NICKLEVICZ, 2011). As primeiras associações começaram a aparecer no ano de 1957, sendo a primeira o Clube Alpino de Londres. Entre as décadas de 20 e 40 o montanhismo teve o seu período clássico, a partir da metade da década de 40 e década de 50, teve seu período moderno e a segunda parte do período moderno, que se iniciara, no final da década de 50 e seguem até hoje. (HAUCK, 2009)

No Brasil o montanhismo teve seu início em meados do século XVIII no Rio de Janeiro, onde se registravam escaladas a Pedra da Gávea, Pico das Agulhas Negras, Pão de Açúcar e Maciço da Tijuca, entre outros. A criação da primeira associação do esporte se deu no ano de 1919, com o nome de Centro Excursionista Brasileiro, abrindo assim caminhos para a criação de outras associações. (CENTRO

EXCURSIONISTA BRASILEIRO, 2000). Das primeiras escaladas no Rio de Janeiro, a prática estendeu-se para outros estados como Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraíba, Distrito Federal, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. (COSTA, 2006).

No Rio Grande do Sul, o montanhismo teve seu início em meados do século XIX onde o Pico dos Gravatás em Gravataí foi a primeira rota de escalada aberta no Rio Grande do Sul, abrangendo após para a abertura de muitas vias de escalada, em diferentes locais como Salto Ventoso, Gruta Nossa Senhora de Lourdes, Morro de Sapucaia, Pico do Morcego, Pico da Neblina, entre outras. As associações começaram a aparecer no ano de 1994, sendo a Associação Caxiense de Montanhismo a primeira associação a ser fundada no estado. (SEBOLD & RESENDE JUNIOR, 2005).

Feitas estas considerações, a questão norteadora deste estudo é: como se institucionalizou a prática do montanhismo no Rio Grande do Sul, desde as primeiras iniciativas desta prática até a organização de uma entidade própria no Estado para dirigir o esporte?

Sendo assim, foi realizada pesquisa histórica, de caráter descritivo, sendo pesquisado em sites da internet específicos do esporte, sites de busca e consulta a documentos.

Justifico a realização deste trabalho pela intenção pessoal, por gostar do esporte e também para contribuir com a história deste, onde há poucos trabalhos realizados sobre o assunto na área e ser considerado um esporte novo. Também por ter me identificado com a narrativa fazendo a cadeira de história do esporte na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa histórica de caráter descritivo que tem por objetivo à reconstrução de fatos históricos ocorridos no montanhismo desde o seu início até a criação da Federação do esporte no Rio Grande do Sul.

As informações foram pesquisadas e coletadas por meio de consultas em documentos (livros, artigos, sites na internet) e também por meio de consultas no SABI e LUME.

Os sites em que foram realizadas as consultas foram sites de Associações, Grupos, Federações e simpatizantes do montanhismo, e também, sites de atletas do esporte e de esportes de aventura.

Já os livros foram empréstimos de atletas do esporte, e também retirados na biblioteca da Escola de Educação Física, ou disponíveis online para consulta. De autoria de atletas do esporte ou simpatizantes e estudiosos da área.

Estas pesquisas foram realizadas na biblioteca da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e também em meu ambiente domiciliar.

Além disso, foi tentado entrar em contato com as associações através de e-mail e telefone, das quais somente a Associação Caxiense de Montanhismo pôs-se a disposição, mas justificando que tudo que poderia contribuir com o trabalho estaria no site da Associação, e também o Grupo Bandeirantes da Serra, de Santa Maria, do qual se dispôs a autorizar a coleta de dados dos documentos do próprio grupo, na sede da associação, localizada em Santa Maria, mas que não achamos relevante o uso destas informações neste estudo

3 O QUE É O MONTANHISMO

O Montanhismo é um esporte que se enquadra no contexto de Esporte de Aventura, que de acordo com Radlinger et al. (1987), seu significado consiste em andar ou escalar em terrenos típicos deste esporte que são rochas, gelos, entre outros, com a finalidade de realizar um trabalho de interesse pessoal que se mostra permitido diante de um treinamento específico. Pelo montanhista seguir um treinamento, mostra que a prática regular e freqüente deve ser feita para que tenha resultados bem sucedidos. Lima (1993), afirma que não são todas as pessoas que sobem montanhas ou cumes que podem ser chamados de montanhistas, pois a atuação regular no esporte se faz necessária. Contudo, Calegari (1975) explica que o montanhismo é mais que uma combinação de atividades atléticas ou o resultado de algumas técnicas, assegurando que o montanhismo seria uma projeção de um ideal. Para este autor, as vitórias trazidas pelo montanhismo nos dão uma prova de que o montanhista se distingue como pessoa mais eficiente e capaz de assegurar sua personalidade.

Já para alguns montanhistas, esta atividade teria um grande valor simbólico de acordo com a sociedade a quem pertence, por poder superá-la. Desta forma se o objetivo do montanhista é superar o medo, superar a montanha, se autoconhecer ou qualquer outro, modificará de acordo com a pessoa ou o momento da história social em que vive. Porém, Krakauer (1999), garante que o que faz uma pessoa escalar é algo que as pessoas que não fazem parte do montanhismo não entendem. Afirma que a atividade quase sempre vem integrada a histórias de ousadia e tragédias que não são encontradas em outros esportes e que este esporte atrai diferentes tipos de pessoas. A maioria das pessoas seriam atraídas pelo aspecto livre e informal da atividade, por ser uma atividade natural e sem compromisso.

A autora Costa(2000), descreve a ação de subir montanhas como não sendo somente um ato mecânico. Este ato demanda um ritual que separa o escalador das pessoas comuns (aqueles que não praticam esta modalidade) e o aproxima de algo grandioso. Aproxima o indivíduo da sua religiosidade cada vez que ele ascende mais o pico e mais se vence a montanha. Fazendo assim com que viva uma aventura pessoal de liberdade e também de liberdade pessoal aproximando-se do divino dentro de si. Em seu livro Vera Lucia de Menezes Costa cita: “é comum, além dos

esportistas, os segmentos eco turísticos e o empresariado aproximarem-se desses esportes adotando as práticas de aventura e risco como arte de viver, desafiando calculadamente o risco em decisões úteis que indicam as probabilidades de êxito e a ponderação de seus benefícios, motivados pela incerteza e pelo estado de interação com os elementos da natureza”.

O montanhista Resende Junior (1999), relata que a ascensão às montanhas pode ser realizada de diversas formas como em livre, artificial e mista. A escalada em livre é feita aproveitando-se as fissuras da rocha usando-as de apoio para as mãos e os pés, e é dividida em três: esportiva, tradicional e extrema. A escalada esportiva é a escalada de lances de grau elevado de dificuldade, cujo objetivo principal é ultrapassar o lance mais difícil da via, tendo paredes menores de 50 metros. A escalada tradicional é a praticada em vias complexas e com mais de 50 metros. E a escalada livre extrema é a realizada em locais com elevada dificuldade. Já a escalada artificial é aquela realizada com o uso de equipamentos auxiliares para o desenvolvimento da escalada.

A escalada mista utiliza ambas as técnicas, e divide-se em clássica e grandes paredes (Big Wall). As clássicas são as vias de baixa complexidade e mais de 50 metros e as grandes paredes são as vias que chegam a 800 metros e onde a escalada pode durar vários dias. A escalada às montanhas também pode ser desempenhada em terrenos gelados, exclusivamente no gelo, ou em terrenos mistos, onde há a presença de rocha e gelo. A escalada mista divide-se em alpina, com paredes com gelo e rocha de mais de 50 metros, e alta montanha, com altitudes elevadas e condições climáticas extremas.

Diferente dos esportes já conhecidos e tradicionais institucionalizados como futebol, basquete, vôlei, futsal, handebol, etc., que possuem regras definidas para sua prática, o montanhismo não possui normas regulamentadas oficializadas. Provavelmente por ser uma atividade relativamente nova principalmente no Rio Grande do Sul, ter diferentes modalidades e ser realizada em um ambiente não controlado. Mas existem algumas regras e considerações éticas e morais quanto a sua prática que, mesmo não sendo essenciais, são de conhecimento da maioria dos montanhistas e costumam ser seguidas.

Atualmente, algumas regras e código de ética devem ser seguidos pelos montanhistas, estas são aceitas na maior parte dos centros de montanhismo do

mundo, entre elas: não é permitido colocar apoios, ou fixar agarras de resina em espaços naturais e também o uso de proteções fixas ao lado de fendas. Além disso, o uso destas é limitado. É permitido o mínimo de limpeza na vegetação e também a retirada de pedras soltas, e as rochas devem ser conservadas usando o mínimo de Carbonato de magnésio.

Qualquer escalador não possui o direito de reservar qualquer rota ou pedra e as conquistas devem ser divulgadas em um catálogo que é reeditado anualmente. Durante a conquista, devem ser observados posicionamentos dos pontos de segurança, de modo que caso haja alguma queda, o escalador não toque o solo ou saliências. Não é permitido adicionar pontos de segurança em vias já conquistadas, somente com autorização do próprio conquistador. Pode-se usar dupla proteção nos pontos de parada, diminuindo assim a ocorrência de acidentes e também podem ser usados equipamentos móveis de segurança. Os pontos de segurança devem ter constantes verificações, recomendando serem feitas sempre no início de uma escalada.

Nenhuma escalada deve violar as leis de proteção ambiental, devendo o escalador ser responsável pelo seu material e lixo produzido. Além disso, os escaladores têm a obrigação de divulgação e conscientização à população quanto à proteção do meio ambiente. Todo escalador deve prestar auxílio em caso de perigo eminente, auxílio técnico ou de primeiros socorros, podendo também utilizar a sua liberdade e usufruir seu espaço respeitando o próximo, transmitindo boa atitude em relação à montanha e à prática esportiva (RESENDE JR, 2001).

4 OS PRIMÓRDIOS DO MONTANHISMO

Conforme Hauck (2009), ninguém sabe ao certo quando o homem começou a escalar as montanhas, mas considerada como berço do montanhismo, a cordilheira dos Alpes foi onde tudo iniciou com a subida do monte Aiguille, na França, por Antoine de Ville, em 1492. Na época em que foi realizada a ascensão, causou uma enorme exaltação, pois se acreditava que as montanhas eram habitadas por dragões e seres extraterrestres. Após este grande acontecimento somente em 1744, 1770 e 1779 ocorreram as próximas grandes ascensões, estas Monte Titlis, Monte Buet e Monte Velan. CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO (2000).

Como relata Hauck (2009), no ano de 1786, o Monte Branco (Mont Blanc), cume mais alto localizado na Europa, foi escalado por Jacques Balmat, caçador de minerais e o médico Gabriel Paccard. De acordo com o Centro Excursionista Brasileiro (2000), esta aventura foi motivada por um prêmio oferecido por um cientista suíço Horace Bénédict de Saussure, que queria realizar alguns ensaios científicos e de fato, um ano depois, o médico chegou ao topo do monte e conseguiu realizar seus experimentos científicos. Nesta época as pessoas ainda tinham medo das montanhas, porém a busca à ascensão aos cumes se dava por fatores muito mais científicos do que esportivos.



Figura 1 - Escalada do Mont Blanc no século XVIII (HAUCK, 2009).

O esporte começou a ser mais visto e tornou-se popular no mundo a partir de 1856, quando o Mont Blanc foi escalado sem auxílio de guia com experiência. Por este fato acredito que as pessoas se sentiam mais confiantes e motivadas para chegar aos cumes. Em 1857 começou a serem fundadas as associações de montanhismo do mundo, a primeira foi o Clube Alpino de Londres, formado por ingleses, estes quais eram os precursores e senhores das escaladas alpinas. Assim o montanhismo começou a se tornar um esporte organizado.

Através da iniciativa dos ingleses, o esporte começou a ascender cada vez mais e foram criadas outras organizações por toda a Europa. Como relata Hauck (2009), na segunda metade do século XIX, as escolas de guias de montanhas começaram a ser formadas e também as rivalidades entre escolas e países, com isso iniciaram as disputas pelas montanhas mais distantes e mais altas, foi quando os montanhistas começaram a explorar os Andes, o Himalaia, a África, entre outros. Escalar as maiores montanhas européias foi considerada a ascensão da escalada para os outros continentes.

Segundo o Centro Excursionista Brasileiro (2000), as ascensões na Áustria iniciaram no ano de 1862 e na Suíça e na Itália em 1863. Em 1874 aconteceu a criação do Clube Alpino Francês, mais uma associação que veio a agregar o esporte. Em 1868, os ingleses também conquistaram os principais picos como Cáucaso, esse fato ocorreu muito antes de conquistarem muitos dos picos dos Alpes. Já nos Andes as conquistas se iniciaram em 1880. Com o Chimborazo, sendo ele um estrato de vulcão do Equador situado na província de Chimborazo, por um dos maiores montanhistas de todos os tempos: Edward Whymper e aos irmãos Louis e Jean-Antoine Carrel, no mesmo ano. E também a maior montanha das Américas, a Aconcágua, em 1897. Além dessas montanhas, também foram vencidas a montanha mais alta do continente africano, o Kilimanjaro, no ano de 1889, o Kenya em 1899 e o maciço de Ruwenzori em 1906. Após as principais conquistas foram as montanhas Trisul, no Himalaia, no ano de 1907 e em 1913 a montanha mais alta da América do Norte, chamada McKinley, localizada no Alasca.

O período considerado clássico do montanhismo foi compreendido entre o final do ano 1920 e o início da Segunda Grande Guerra (1940), que com o aparecimento das técnicas começaram a vencer outros desafios nos Alpes. Em 1936 foi escalada a montanha Nanda Devi por uma expedição anglo-americana e no

ano seguinte a Devil Tower (Torre do Diabo) em Wyoming, nos Estados Unidos. Neste período houve outras grandes ascensões, desde as Montanhas Rochosas ao Cáucaso e da Noruega à Antártica. Também houve o aparecimento de escaladores habilidosos como o francês Pierre Allain e os italianos Emilio Comici, Ricardo Cassin e Giusto Gervasutti.

Já na segunda metade da década de 40 entre a década de 50, (compreendido como o montanhismo moderno de acordo com o Centro Excursionista Brasileiro, 2000), foram obtidas vitórias difíceis nas cordilheiras dos Alpes. E alguns escaladores habilidosos como Jean Couzy, Lionel Terray, Edouard Frendo, Louis Lachenal e Gaston Rébuffat deram continuidade ao estudo e as técnicas de escalada em rocha e gelo iniciadas por outros escaladores, esses chamados: Armand Charlet, Couttet, Simond e Pierre Allain. Após o aprimoramento das técnicas, começaram a aparecer maiores ascensões nos Estados Unidos.

As amplas paredes rochosas no Vale do Yosemite nos Estados Unidos foram o principal local escolhido pelos montanhistas para realizarem suas escaladas e aprimorarem suas técnicas. Primeiramente em Lost Arrow, no ano de 1947, após em Sentinel Rock, em 1950. Em 1951, os maiores alpinistas de todos os tempos: o italiano Walter Bonatti e o também italiano Luciano Ghigo, introduziram a técnica da progressão em artificial, nos Alpes Ocidentais, aplicando-a na escalada da Grand Capucin, este foi considerado um grande marco para o montanhismo. Um grande marco na história do montanhismo, foi a ascensão ao topo do mundo, Mont Everest, em 1953, pelos montanhistas Edmund Hillary e Tenzing Norgay, depois de várias tentativas frustradas de outros escaladores. Outras montanhas foram escaladas posteriormente em Half Dome, no ano de 1957 e por fim um paredão de 1000 metros em El Capitan no ano de 1958.

Esta também foi a época das grandes ascensões nas altas montanhas do Himalaia e do Karakoram, estas foram: ascensão a um pico de aproximadamente 8.000 m, denominado Annapurna I (8.078 metros precisamente), no ano de 1950, pelos franceses Maurice Herzog e Louis Lachenal; ascensão do pico denominado Nanga Parbat de 8.126 metros, no ano de 1953, pelo austríaco Hermann Buhl; o grande e conhecido Everest, ponto culminante do planeta com 8.872 metros, foi escalado em maio de 1953, pelo neozelandês Edmund Hillary e o Sherpa Tensing Norgay, o K-2, segunda montanha mais alta do mundo com exatamente 8.858

metros, em 1954, pelos italianos Achille Compagnoni e Lino Lacedelli. E por fim, nos Andes, o Cerro Fitz Roy foi vencido seu pico em 1952 por Guido Magnone e Lionel Terray.



Figura 2 - Everest – O “Topo do Mundo”. (TOUROPIA, 2009)

A partir do final da década de 1950, de acordo com o Centro Excursionista Brasileiro (2000), surge o segundo período do montanhismo moderno, que se estende até os dias atuais. Até o momento já foram conquistadas várias montanhas, paredes, picos, agulhas, vias, torres, etc.

Nos Alpes e nas Dolomitas até então houve várias conquistas de picos, agulhas e paredes, já Yosemite, El Capitan e Half Dome receberam novas vias, tudo isso devido a escaladas atléticas de um grau de extrema dificuldade. Nos Andes da Patagônia foram escalados até este período, a Torre Central Del Paine, no ano de 1963, o Cerro Torre, no ano de 1974 e a Torre Egger, no ano de 1975. Sabemos assim que há muito mais para ser desvendado na Patagônia, talvez pela dificuldade os escaladores ainda não se aventuraram ou por buscarem sempre picos mais altos.

No Himalaia e Karakoram, como o número de montanhas virgens foi reduzido pelas conquistas dos montanhistas, novas vias de dificuldade cada vez maior foram abertas em picos que já haviam sido atingidos antes.

Também devem ser destacados os feitos de Reinhold Messner, que ascendeu o Everest no ano de 1978, sem apelar para o oxigênio engarrafado, também ascendeu o Nanga Parbat sozinho em 1979 e novamente o Everest também desacompanhado em 1980. Além disso, já foram alcançados os 14 picos do planeta com altitude superior a 8.000 metros.



Figura 3 – Reinhold Messner (HAUCK, 2009)

De acordo com a *Union Internationale des Association d'Alpinisme* (UIAA) nos últimos 20 anos o montanhismo tem tido um constante progresso evolutivo. Sua organização, em âmbito mundial, encontra-se a cargo da UIAA, com sede em Genebra (Suíça), congregando Federações do mundo inteiro.

5 PERCORRENDO OS CAMINHOS DO MONTANHISMO NO BRASIL

Como datado pelo Centro Excursionista Brasileiro (2000), as primeiras ascensões aos cumes brasileiros ocorreram em um período onde havia explorações territoriais pelos bandeirantes, datadas no século 17. Mas os primeiros registros foram datados somente no século 19. A subida às montanhas teria seus fatores motivacionais gerados por vários interesses, como pioneirismo, pesquisa biológica, levantamento topográfico, entre outros. As primeiras montanhas nos registros brasileiros registradas são a Pedra da Gávea no Rio de Janeiro e às elevações da Serra da Carioca e Maciço da Tijuca, estas subidas foram realizadas principalmente por ruralistas do ciclo do café.

Sutilmente foram ocorrendo importantes ascensões no Brasil como o Pão de Açúcar em 1817, que pelo que se sabe foi feita por estrangeiros e não por brasileiros e também parte das Agulhas Negras em 1856, pelo escalador José Franklin Massena, ambos os picos no Rio de Janeiro. Um grupo de paranaenses, no mês de agosto de 1879, realizou uma das escaladas mais desbravadoras no Brasil. Joaquim Olímpio de Miranda foi o responsável pela excursão e liderou o grupo que ascendeu o pico mais elevado do conjunto da Serra do Marumbi, no Paraná. Esta foi a primeira equipe formada de montanhistas do Brasil, com uma escalada bem planejada em moldes esportivos. Este pico foi chamado de Monte Olimpo, denominação em homenagem ao responsável e líder da equipe.



Figura 4 - José Franklin Massena. (CEB, 2000)

No ano de 1912 ocorreu uma das maiores ascensões do montanhismo do Brasil. Um dos maiores desafios da época foi vencido. O pico considerado inatingível conhecido como Pico do Dedo de Deus, com 1675 metros, localizado na Serra dos Órgãos, próximo a Teresópolis foi alcançado. Este pico vencera várias levadas de montanhistas veteranos estrangeiros, e foi conquistado por alguns teresopolitanos que não tinham grandes experiências com escaladas, eram estes: José Teixeira Guimarães, Raul Carneiro e os irmãos Acácio, Alexandre e Américo Oliveira. Além deles havia um menino João Rodrigues de Lima, que colaborou com a expedição pois percorria diariamente a longa subida até a base da escalada, levando comida para o grupo.

Com isto, começaram a aparecer os primeiros clubes de montanhismo no nosso país, entre eles o primeiro, fundado em 1º de novembro de 1919, no Rio de Janeiro, fruto da iniciativa de poucos pioneiros, chamado Centro Excursionista Brasileiro. O clube já em seus primeiros anos de existência realizava várias excursões propagando a nova atividade, conquistando novos praticantes e reunindo um crescente número de adeptos.

Costa (2006), relata que após algumas ascensões ao Dedo de Deus no ano de 1931, o esporte realmente começou a crescer no país e outras agremiações começaram a surgir. Isso resultou na ascensão aos picos com aprimoramento das técnicas e procedimentos.

Nas décadas de 1940 e 1950, o montanhismo se mostrou com maior visibilidade e com maior atuação efetiva significativamente em dois estados: no Rio de Janeiro por seus locais (serras e montanhas apropriadas para a prática do esporte) e também no Paraná, onde tiveram conquistas de grande significado técnico, realizadas pelos seus praticantes. No ano de 1952 mais um marco para os brasileiros. Ocorre a primeira conquista internacional realizada por atletas do nosso país. Foi conquistado o Pico Latorre, na Bolívia pelos brasileiros Orlando Lacorte, Ricardo Menescal e Marcello Fragelli. Logo no ano seguinte, os mesmos escaladores desta vez sem Marcello Fragelli escalam o Aconcágua, com 6.959 metros, na Argentina, considerado o ponto mais alto das Américas. Esta ascensão marcou o início de brasileiros de alto nível, desafiarem as montanhas fora do país.

Em 1960 o montanhismo começou a ser notado como prática em outros centros urbanos, não somente no RJ e PR. Agora também principalmente nos

estados do Sul e do Sudeste. O Pico da Neblina, localizado na serra do Imeri no Amazonas, conhecido como o ponto mais alto do Brasil, com 3.014 metros, foi alcançado em 1965, em uma expedição liderada pelo general Ernesto Bandeira Coelho.

As próximas grandes ascensões vieram a ocorrer somente em 1987 com a conquista de destaque técnico de Sérgio Tartari e Alexandre Portela, que venceram um novo tipo de escalada, o big wall (grandes paredes), na Pedra do Sino (Parque Nacional da Serra dos Órgãos, no Rio de Janeiro). Esta foi considerada a escalada de maior dificuldade do país até aquele momento na modalidade big wall.

Houve algumas das mais importantes ascensões de brasileiros no exterior que marcaram o esporte no Brasil. Padilha (2012), relata que no ano de 1992 ocorreu escalada do Monte Everest, mais conhecido como Topo do Mundo, pelo fluminense Michel Vincent. Ele chegou sozinho no cume mais alto do mundo com 8.848 metros, localizado no Himalaia, fronteira com do Nepal com o Tibet. Até então ninguém sabia que Michel tinha sido o primeiro brasileiro a chegar no Topo do Mundo até ser descoberto por Julio Fiadi em 2002. Já em 1995 Mozar Catão e Waldemar Niclevikz também alcançam o Topo do Mundo e voltam para o Brasil disputando o título de pioneirismo feito, sem saber que já havia sido realizado pelo fluminense Michel Vincent.



Figura 5 - Michel Vincent no Everest (PERON, 2008).

Desde o último censo realizado em 2006, existem no Brasil entidades filiadas a quatro federações de montanhismo nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná. Há ainda Clubes e grupos identificados também nos estados do Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraíba, Distrito Federal e Espírito Santo. (COSTA, 2006)

6 O MONTANHISMO CHEGA AO RIO GRANDE DO SUL

Conforme o autor e montanhista Resende Junior (2011), a primeira ascensão as montanhas gaúchas iniciou-se no ano de 1952 pelo grupo liderado por Edgar Kittelmann (portador de paralisia infantil) e Sérgio P. Machado (na época presidente do Clube Excursionista Farroupilha que depois foi transformado em Clube Gaúcho de Montanhismo e hoje se encontra desativado), com equipamentos precários, força de vontade e espírito aventureiro, alcançaram o topo do Pico dos Gravatás, em Gravataí. Esta foi a primeira via de escalada do Rio Grande do Sul, denominada Via Sul.



Figura 6 - Edgar, Giuseppe G. e Luís G. Cony
na base do Pico dos Gravatás - Gravataí (RESENDE JR, 2011).

O ano de 1957 com certeza é lembrado pelos montanhistas gaúchos como o ano da exploração no Rio Grande do Sul, em busca de novas vias e também o ano em que o Centro Excursionista Farroupilha foi extinto. Já no ano de 1960 foram abertas mais três vias importantes em Gravataí, no Pico dos Corvos, denominadas: Norte, Diedro e Enferrujada e no ano de 1962, Arno Wolmann, Edgar Kittelmann e Luís Gonzaga Cony conquistam a Torre do Portãozinho, localizado no Morro da Palha, em Morungava.

Em Janeiro de 1976, Edgar Kittelmann e amigos do montanhismo, criaram o Clube Gaúcho de Montanhismo (CGM), em Porto Alegre, o qual foi desativado no ano de 1995. Ainda no ano de 1976, a via dos Marimbondos, no pico do Morcego foi conquistada por Norton Schereder, Irene Fernandez, Roberto Capelari e Edgar Kittelmann. Localizada a 58 km de Bagé, esta ascensão levou 7 anos para ser concluída, além desta, Edgar Kittelmann, Luís G. Cony e Rogério conquistaram o Topo da Pedra do Bugio em Caçapava do Sul.

O Pico da Canastra foi conquistado no ano de 1984, pelos montanhistas: Luís H. Cony, Roberto Capelari e Eric R. Schinkoeth. Com esta ascensão foram abertas mais duas vias: Normal e Ronco do Bugio, ambas as vias atingindo o pico, na cidade de Canela e em 1987 no morro de Sapucaia do Sul, Eduardo Tondo e Carlos Sanchez abrem as vias Vidro e Costa do Elefante, iniciando no Rio Grande do Sul uma nova modalidade de escalada denominada escalada esportiva. No ano de 1989 Novas vias foram abertas, desta vez no Pico dos Gravatás. João B. Giacchin abre diversas vias no Morro de Sapucaia e nas rochas próximas a Caçapava do Sul e Bagé. O montanhista Giacchin torna-se também o primeiro escalador a romper a barreira do 7° no RS com a escalada da via Crepúsculo dos Ídolos, em Sapucaia do Sul. No mesmo ano o Morro da Cruz, em Caxias do Sul, ganha sua primeira via de escalada, denominada Via Sujeira, esta foi aberta por Jardel Zanchin, Jimerson Martta, Juliano Perozzo e Paulo Reis.

Com o objetivo de servir como ponto de encontro entre os excursionistas, montanhistas e outros aventureiros, no ano de 1990, houve a necessidade de fundar o Centro Excursionista do Rio Grande do Sul, CERGS. Este foi fundado pelos montanhistas Luís H. Cony, João Giacchin e Rafael Britto. O CERGS também editava o jornal "Friend – o amigo da montanha". No mesmo ano o CERGS teve suas atividades encerradas por motivos desconhecidos. Ainda neste ano a Via Over Dose, em Sapucaia do Sul foi aberta por Rafael Britto. Esta foi à primeira via que pôde ser escalada em livre no Rio Grande do Sul, além desta via também foi aberta a Via Diendro, na Gruta Nossa Senhora de Lourdes da 3ª Léguas, em Caxias do Sul. Esta via foi aberta pro Adriano Giacomett e Paulo dos Reis. Também foi aberta a primeira via da Pedra do Elefante, localizada em Bagé, pelo montanhista João B. Giacchin.



Figura 7 – Pedra do Elefante (RESENDE JR, 2011).

O Grupo de Montanhismo Bandeirantes da Serra (GMBS) foi criado no ano de 1991 por Jadir Bitencourt, Jorge Nascimento, Jorge Tupinambá, Luis Maia, Roberto Medina e Marcelo Teixeira. Os montanhistas se reuniam desde o ano de 1988 para acampar, percorrer trilhas e escalar morros da serra de Santa Maria. Após anos de intensas atividades, viram a necessidade de fundar o grupo com o objetivo de promover cursos de escalada e resgate, treinamentos, excursões e juntar novos adeptos. Segundo Grupo Bandeirantes da Serra (GBS) (2007), por principiar sua atuação em outras áreas, além do montanhismo, bem como rapel, caminhadas esportivas e campismo, entre outras atividades, o grupo mudou de nome, passando a ser chamado de Grupo Bandeirantes da Serra (GBS) . Muitas pessoas resolveram adentrar no GBS e isso causou certo descontrole dos fundadores do grupo que acabaram encerrando as suas atividades em 2002.



Figura 8 – Escudo do Grupo Bandeirantes da Serra (GBS, 2007)

Voltaram a se encontrar entre 2004 e 2005, dando início a uma reforma no Grupo Bandeirantes da Serra e voltando com as suas atividades que são realizadas

até hoje. Neste mesmo ano, conforme Resende Junior (2011) foi descoberta a Pedra do Carmo e aberta a primeira via, denominada Pioneira. Esta via foi aberta por Jadirbitencourt, Elizete Bortolotto, Marcelo Teixeira, Cristiano Godoy, Liandro da Rosa e Leonardo Martins, em Santa Maria. Ainda neste ano foi aberta pelos escaladores Adriano Giacomett e Élton Fagundes a primeira via no Bordin, denominada Magos Mutantes, na cidade de Caxias do Sul.

No ano de 1994, em Bento Gonçalves, foi fundado o Grupo de Montanhismo Ecológico Leão Groppo (GMELG). Esta entidade mantém as suas atividades até hoje. Também foi aberta a primeira via do Salto Ventoso, pelos escaladores Cristiano Liviera, Fábio Roberti e Roberto da Silveira, em Farroupilha. A via recebeu o nome de Jardim dos Caramujos e na época, foi considerada uma das melhores vias curtas do Rio Grande do Sul.

Em 1996 foi aberta a primeira via de escalada da Parede Branca, em Canela, pelos montanhistas Orlei Jr., Carlos R. Wolff e Paula Amaral. A via chama-se As Aventuras de Frajola, possui três longas enfiadas de 45m. Já no ano de 1998 os montanhistas Sérgio Rocha, Rodrigo Matzembacher e Cristian Silva abriram a via Convite aos Heróis, no Parque Nacional dos Aparados da Serra - SC, a via Convite aos Heróis era na época a maior via aberta por gaúchos fora do Rio Grande do Sul.



Figura 9 – Orlei Junior escalando a Parede Branca (RESENDE JR, 2011)

6.1 A criação da Federação Gaúcha de Montanhismo

No ano de 1994 foi fundada a primeira associação de Montanhismo do Rio Grande do Sul denominada Associação Caxiense de Montanhismo (ACM), em Caxias do Sul. De acordo com a ACM (2008), esta associação tem como objetivos: divulgar a prática e fornecer aos associados informações técnicas e culturais do esporte, defender e preservar o ambiente dos lugares onde o esporte pode ser praticado e dispor para a sociedade guias e instrutores qualificados para a prática do montanhismo.



Figura 10 – Escudo da Associação Caxiense de Montanhismo (ACM, 2008).

No ano de 2000, houve a necessidade da criação da Federação Gaúcha de Montanhismo (FGM). Conforme a Associação Gaúcha de Montanhismo (2011), a federação é constituída pelas associações que praticam organizada e eficientemente o montanhismo e a escalada indoor no Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente existem cerca de 6 associações de escalada no RS, sendo 3 delas filiadas à FGM. Além disso, a Federação é filiada a Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME) que por sua vez é filiada a Organização Internacional de Montanhismo e Escalada (UIAA). Neste mesmo ano também foi fundada a Associação Gaúcha de Montanhismo (AGM).



Figura 11 – Escudo da Federação Gaúcha de Montanhismo (FGM, 2004)

De acordo com a AGM (2012), a associação tem como o objetivo congrega os praticantes e simpatizantes do montanhismo, bem como organizar e difundir a prática do esporte no Rio Grande do Sul. Além da AGM, também foi criada a Associação Porto-alegrense de Escalada, Cânion e Alta Montanha (APECAM). Segundo Franca da Silva (2001), a associação foi criada com o objetivo principal de congrega e dar amparo a todos os praticantes de esportes que fossem ligados a montanhas. Esta entidade dá apoio, informações e proporciona, além do crescimento, o amadurecimento do esporte na capital gaúcha e no estado, visando sempre à preservação da natureza, incentivando novas descobertas.



Figura 12 – Escudo da Associação Gaúcha de Montanhismo (AGM, 2011)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho concluo que houveram grandes conquistas realizadas em âmbito mundial, como as marcantes ascensões na cordilheira dos Alpes, a ascensão ao topo do Mundo, Everest, e também a segunda maior montanha do mundo, o K2 fazendo assim com que o esporte fosse conhecido e começasse a se propagar para outros países. Conquistas em âmbito nacional, como por exemplo, a subida ao pão de açúcar e abertura de diversas novas vias de escalada e também a conquista do Dedo de Deus fazendo com que o esporte começasse a crescer no país, a ser conhecido e fazendo assim com que mais entidades do esporte fossem criadas, gerando aprimoramento das técnicas e descoberta de outras modalidades do esporte. E também em âmbito regional, destacando as primeiras escaladas feitas no Rio Grande do Sul no ano de 1952, no Pico dos Gravatás, em Gravataí, que na época os montanhistas escalaram com equipamentos precários e muita força de vontade. Destaco também a necessidade da criação das entidades do esporte no estado, coordenando assim o montanhismo de forma mais organizada.

Hoje com a redução de montanhas que ainda não foram ascendidas, aparecem novas vias de escalada cada vez mais difíceis em picos que já haviam sido atingidos anteriormente. Com o passar dos anos, os montanhistas também foram aprimorando as técnicas de escalada, e descobrindo novas modalidades do esporte.

Também pude perceber a dificuldade de coletar dados sobre a história do montanhismo em âmbito regional. O primeiro motivo seria por haver poucos estudos sobre a história deste esporte, pois é considerado um esporte novo, como também a tentativa de contato com as associações tornou-se muito difícil, visto que tentei entrar em contato com os mesmos por diversas vezes e não obtive retorno e as associações são em cidades não muito próximas o que teria que ter um maior tempo para realizar este estudo. Deixo aqui sugestão para próximos estudos, um contato maior e mais efetivo com as associações e um estudo mais detalhado da história das mesmas. Acredito que seria um grande passo na história do esporte a coleta destes dados.

8 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CAXIENSE DE MONTANHISMO, 2008. **A Associação Caxiense de Montanhismo**. Disponível em: <<http://www.acm-rs.org.br/acm.html>>. Acesso em: 20 nov. 2011.

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE MONTANHISMO, 2011. **Histórico da AGM**. Disponível em: <<http://www.agmontanhismo.org/#>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

BERGSTEIGER, Edson, 2010. **Waldemar o Alpinista**. Disponível em: <<http://caminhosverticais.blogspot.com.br/2010/10/waldemar-niclevycz-o-maior-montanhista.html2010>>. Acesso em: 14 nov 2012.

CALEGARI, P. La psicologia del alpinista. In: ZOTTO, G. (Org.). **Alpinismo moderno**. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1975, p. 31-55.

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO, 2000. **A história do montanhismo mundial**. Disponível em: <<http://www.webventure.com.br/montanhismo/n/a-historia-do-montanhismo-mundial/102/secao/montanhismo>> Acesso em: 23 jun. 2012.

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO, 2000. **A história do montanhismo no Brasil**. Disponível em:<<http://www.webventure.com.br/montanhismo/n/a-historia-do-montanhismo-no-brasil/103/secao/montanhismo>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

COSTA, Cris. (2006) DACOSTA, Lamartine (org.). **Montanhismo**. 2006 in: Atlas do esporte no Brasil. Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br/index.php>>. Acesso em: 08 jul. 2012.

COSTA, Vera Lucia de Menezes. **Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário**. Rio de Janeiro:Manole, 2000.

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE MONTANHISMO, 2001. **Sobre a Federação Gaúcha de Montanhismo**. Disponível em: <<http://www.fgm.org.br/>>, acesso em: 14 nov de 2012.

FRANCA DA SILVA, Rafael, 2001. **Conheça a APECAM**. Disponível em: <<http://inema.com.br/mat/idmat003955.htm>>. Acesso em: 21 nov. 2011.

GRUPO BANDEIRANTES DA SERRA, 2007. **Fundação**. Disponível em: <www.bandeirantesdaserra.org.br>. Acesso em: 21 nov. 2011.

HAUCK, Pedro, 2009. **História do Montanhismo**. Disponível em: <<http://altamontanha.com/colunas.asp?NewsID=1510>>. Acesso em: 07 nov. 2011

KRAKAUER, Jon. **Sobre homens e montanhas**. 2. reimp. São Paulo: Companhia das letras, 1999.

LIMA, R. **O clã da lagartixa, uma visão antropológica da escalada no Paraná**. Brasília, 1993. Dissertação (Graduação em Antropologia) - Instituto de Ciências Humanas – Universidade Federal de Brasília. 98 p.

NICKLEVICZ, Waldemar (2011). **Alpinismo**. Disponível em <<http://www.niclevicz.com.br/pag1.php>>. Acesso em 07 nov. 2011.

PADILHA, Ivan, 2012. **Ele foi o Primeiro**. <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR52557-6014,00.html>>, Acesso em 27 out. 2012.

RADLINGER, L.; ISER, W.; ZITTERMANN, H. **El entrenamiento en los deportes de montaña**. Barcelona: Ediciones Martínez Roca, 1987.

RESENDE JR., Orlei S. de. **Manual de Escalada em Rocha**. Porto Alegre: [s.ed.], 1999.

RESENDE JR., Orlei S. de, 2001. **Ética de Montanha** <<http://inema.com.br/mat/idmat002375.htm>> . Acesso em 08 set. 2012.

RESENDE JR., Orlei S. de, 2011. **Montanhismo Gaúcho**. Disponível em: <<http://montanhismogaucho.blogspot.com/>>. Acesso em 18 nov. 2011.

RESENDE JR., Orlei, 2011. **O que é montanhismo?** Disponível em: <<http://www.mundovertical.com/inicial/oqueemontanhismo.htm>>. Acesso em: 18 de Nov. 2011.

PERON, Rodrigo Granzotto, 2008. **A História do Himalaísmo Brasileiro - Parte III**. Disponível em: <<http://altamontanha.com/Artigo/265/a-historia-do-himalaismo-brasileiro--parte-iii>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

SEBOLD, Silviane & RESENDE JUNIOR, Orlei. MAZO, Janice & REPPOLD Alberto (ORG), 2011. **Montanhismo no Rio Grande do Sul**. in: Atlas do esporte no Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.cref2rs.org.br/atlas/cd/index.htm>>. Acesso em: 07 nov. 2011.

TOUROPIA, 2009. **11 Greatest Mountains of the World**. Disponível em: <<http://www.touropia.com/mountains-of-the-world/>>. Acesso em: 15 nov. 2012

UNION INTERNATIONALE D'ES ASSOCIATION D'ALPINISME, 2012. <<http://www.theuiaa.org/history.html>>, Acesso em 27 out. 2012.